

**PRIMEIRO ATO:** Secretário diz que compra de matéria-prima indica expansão

# Importação bate recorde com alta do petróleo e reaquecimento: US\$ 6 bi

Saldo comercial foi de US\$ 2 bi em novembro e <sup>câmbio</sup> exportações subiram 36%

Editoria de Arte

Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. O aquecimento da economia e o aumento dos custos com combustíveis fizeram as importações bater recorde em novembro, tanto no volume importado, de US\$ 6,082 bilhões, como na média diária de compras no exterior, que foi de US\$ 304,1 milhões. Com isso, o saldo da balança comercial ficou em US\$ 2,077 bilhões, o quarto menor de 2004. As exportações totalizaram US\$ 8,159 bilhões, com média diária exportada de US\$ 408 milhões. No ano, a balança tem superávit acumulado de US\$ 30,196 bilhões.

Como reflexo das encomendas para as festas de fim de ano, as compras de bens de consumo duráveis tiveram um acréscimo de 54,7% e as de não-duráveis, de 34,6%. Os principais itens importados foram eletrodomésticos (94,8%), automóveis (57,9%), móveis (54,3%), objetos de adorno e uso pessoal (47,9%), vestuário (68,9%), produtos de beleza (59,3%), alimentos (36,4%) e bebidas e tabaco (11,7%).

## Gastos com combustíveis e lubrificantes subiram 83,6%

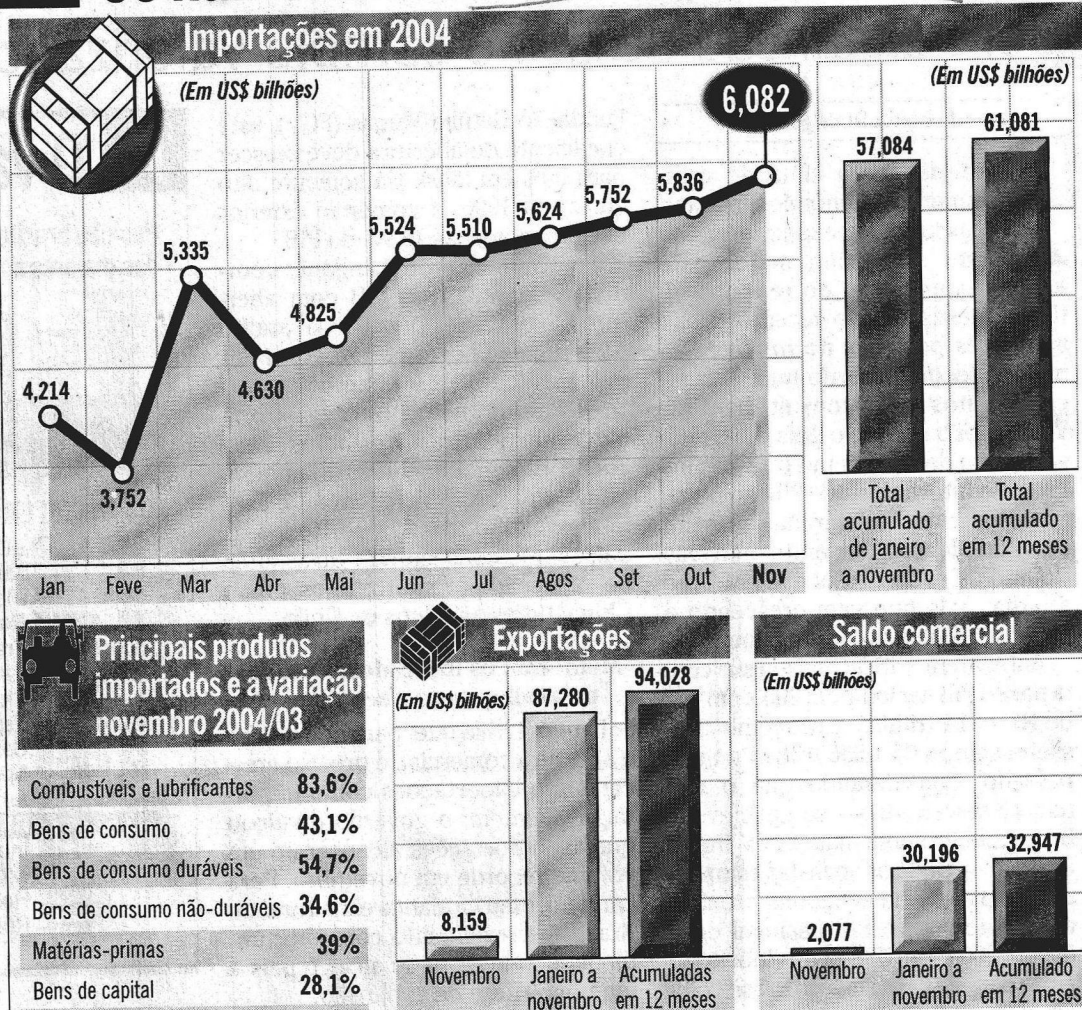
Na pauta de importações, todos os itens aumentaram por razões diversas. De forma geral, o crescimento das compras externas em relação a novembro de 2003 foi de 42,7%. Os gastos com combustíveis e lubrificantes subiram 83,6%, devido à alta do preço internacional do petróleo.

As compras de matérias-primas cresceram 39%, com destaque para acessórios de equipamentos de transporte (56,3%), produtos químicos e farmacêuticos (49,7%) e minerais (49,5%). As importações de bens de capital aumentaram (28,1%), especialmente equipamentos de transporte (77%), partes de peças para bens de capital (65,3%) e máquinas e aparelhos de escritório (45,4%).

— A elevação dos gastos com matérias-primas e bens de capital está ligada ao aquecimento da atividade produtiva e à retomada dos investimentos — destacou o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Ivan Ramalho.

Mesmo com a valorização do real em relação ao dólar — que tornaria as vendas externas menos competitivas — as exportações brasileiras cresceram 36,4% no mês passado, batendo recorde para meses

## Os números do comércio exterior



de novembro. Houve crescimento em todas as categorias de produtos (manufaturados, básicos e semimanufaturados). Destacaram-se automóveis (13%), aviões (30,6%), motores para veículos (60,6%), minério de ferro (58,1%), café em grão (52%), carne bovina

(45,7%), semimanufaturados de ferro e aço (165,4%) e ferro fundido (156,5%).

Para Ramalho, ainda é cedo para avaliar o impacto do câmbio na balança comercial, o que só será possível mês que vem.

Faltando apenas um mês para terminar 2004, no acumu-

lado dos 12 meses (dezembro de 2003 a novembro deste ano), tanto as exportações quanto o saldo comercial já ultrapassam a meta estipulada pelo ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, de US\$ 94 bilhões e US\$ 32 bilhões, respectivamente. ■